



Um olhar sobre a autonomia e a independência na juventude

Inês de Lara Conceição¹

Resumo: O presente trabalho é resultado da disciplina Sociologia da Educação: Sistema e Personalidade, do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Faculdade Antonio Meneghetti. Tem como objetivo principal levantar o significado de autonomia e quais os seus tipos. Tem como objetivos específicos: a) identificar o que significa a independência; b) identificar o papel da família no desenvolvimento da independência e autonomia dos jovens. Apresenta como resultados que a superproteção parental influencia na falta de autonomia dos jovens.

Palavras-chave: Jovem; Independência; Autonomia; Sociedade.

A look at autonomy and independence in youth

Abstract: The present work is the result of the discipline Sociology of Education: System and Personality, of the degree course in Pedagogy at Antonio Meneghetti Faculdade. Its main objective is to raise the meaning of autonomy and what are its types. Its specific objectives are: a) to identify what independence means; b) identify the role of the family in the development of independence and autonomy of young people. It presents as results that parental overprotection influences the lack of autonomy of young people.

Keywords: Young; Independence; Autonomy; Society.

Una mirada a la autonomía e independencia en la juventud

Resumen: El presente trabajo es resultado de la disciplina Sociología de la Educación: Sistema y Personalidad, de la carrera de Pedagogía de la Facultad Antonio Meneghetti. Su principal objetivo es plantear el significado de autonomía y cuáles son sus tipos. Sus objetivos específicos son: a) identificar qué significa independencia; b) identificar el papel de la familia en el desarrollo de la independencia y autonomía de los jóvenes. Presenta como resultados que la sobreprotección parental influye en la falta de autonomía de los jóvenes.

Palabras clave: Joven; Independencia; Autonomía; Sociedad.

1 Introdução

Com diversos exemplos do dia a dia de como a independência e a autonomia são fundamentais na caminhada de todo sujeito, se propõe a pesquisar e tentar entender o que de fato acontece a muitos jovens que não conseguem desenvolver a autonomia ou a independência. O que de fato acontece? Existe alguma causa ou razão? Até que ponto a família pode intervir? Esses são alguns dos questionamentos que se tentará responder ao

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Antonio Meneghetti. E-mail: inesllara98@gmail.com.

longo deste breve trabalho. E, após, se espera conseguir chegar a um panorama de como uma pedagogia poderá ajudar e apoiar essa geração.

A pesquisa tem como objetivo geral levantar o significado de autonomia e quais os seus tipos. Como objetivos específicos: a) identificar o que significa a independência; b) identificar o papel da família no desenvolvimento da independência e autonomia dos jovens. Qual a visão da sociedade atual sobre a independência e a autonomia do jovem, e o que está sendo feito para ajudar ou atrapalhar esse jovem a chegar até elas? E o jovem sabe da importância das mesmas?

Na revisão bibliográfica desta pesquisa serão levantadas questões acerca da autonomia e da independência dos jovens, por isso, ao longo do texto serão trazidos para o diálogo pesquisas de autores que investigam essas temáticas.

2 Metodologia

O método de abordagem escolhido para o desenvolvimento do tema é o dedutivo, pois parte do proposto no problema, analisando quais são os conceitos e entendimentos sobre a independência e autonomia dos jovens. Assim como busca compreender o que influencia no desenvolvimento destas.

Para o desenvolvimento desse projeto, utilizar-se-á o método monográfico e a técnica de pesquisa bibliográfica, a partir da pesquisa acadêmica em artigos e em livros de autores sobre o tema.

3 O que é Independência

Muito se fala sobre a importância do jovem ser independente, mas quem de fato já parou para pensar sobre o assunto? Hoje em dia, mais do que nunca, é necessário ver o todo da questão. Uma das primeiras dúvidas que surgiram ao propor-se este tema de pesquisa era se de fato havia uma diferença entre independência e autonomia.

O que de fato é independência? Essa é uma palavra, segundo dicionário Michaelis (2016):

1 Estado, condição ou característica daquele que goza de autonomia ou de liberdade completa em relação a alguém ou algo. 2 Caráter ou qualidade de

alguém ou daquilo que não se deixa influenciar ao fazer julgamento; Caráter ou qualidade de quem rejeita qualquer tipo de submissão².

Essa é uma definição bem impactante, afinal de contas vivemos em sociedade, sempre iremos precisar de alguém, ninguém é uma ilha, então se entende que independência não deve ter esse absolutismo. Se acredita que a melhor forma de ver a independência é como algo que toda a pessoa deve ter, mas na medida certa, ou seja, conseguir fazer suas próprias coisas, ter seu dinheiro, morar sozinho se desejar, mas pedir ajuda se necessário, recorrer a alguém se quiser e fazer isso sem culpa.

De acordo com Espinosa e Ochaíta (1997), a independência dos jovens depende da forma como estes cresceram. Se é dada mais liberdade ao jovem logo desde criança, este por sua vez torna-se mais autônomo, aprendeu a adaptar-se a situações imprevistas e está mais apto a lidar com o cotidiano, tem mais liberdade de ação e uma maior capacidade para estabelecer contatos sociais, liberdade de caminhar livremente pelas ruas, ou seja, é mais independente.

Agora que já entendemos o quanto essa palavra pode ser complexa, levando ao universo dos jovens, podemos pensar em outro jargão comumente citado que é sobre a “independência financeira”. De acordo com pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, citada por Fernandes (2021), O número de jovens que não trabalham nem estudam, os chamados “nem-nem”, cresceu na pandemia. A taxa de sujeitos com 15 a 29 anos que não estudam nem trabalham acelerou para 25,52% no quarto trimestre de 2020, ante 23,66% no fim de 2019. Ao longo do ano 2021, esse número chegou a bater recorde histórico, atingindo 29,33% no segundo trimestre. Logo, isso gerou mais questionamentos: Qual o contexto ao qual estavam inseridos? Esses jovens tiveram referência de pessoas independentes? O mercado de trabalho está disponível para aceitá-los? E quanto à escola, seus educadores propiciaram ambientes e situações para que a independência fosse aplicada?

Buscaremos esclarecer do que se trata a autonomia no próximo subtópico.

² Cf. Independência. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/independ%C3%AAncia/>. Acesso em: 22 nov. 2022. c2023.

4 O que é Autonomia

Novamente, o primeiro passo é entender o conceito da palavra, e uma definição que consta no dicionário Michaelis (2016) é de que autonomia “é a capacidade de governar-se pelos próprios meios”³.

Se percebe que é totalmente diferente de independência, pois é algo bem mais complexo. Enquanto a independência fala a respeito de não dever obediência a alguém, a autonomia fala sobre se gerenciar. Não é só a questão de ouvir ou seguir o outro, e sobre você ser o encarregado da sua vida, é toda e qualquer decisão tomada ser de responsabilidade própria.

E, após essa análise, mais em dúvida sobre a dificuldade do jovem em fazer esse processo. Para auxiliar a responder, existe um estudo feito pelo Professor Antonio Meneghetti (2020) onde o mesmo expõe o que é e o que significa para a Ontopsicologia o termo autonomia. Em seu estudo são divulgados quatro tipos de autonomia.

A autonomia psicológica “É ser livre de qualquer ideologia: de partido, religiosa, marxista, oriental, de virgindade, do sexo” (MENEGHETTI, 2020, p. 23), em resumo, suas ações devem ser baseadas em critérios propriamente seus. E essa, ao nosso entender, é uma das passagens mais difíceis, pois somos criados em sociedade, então muito do que aprendemos é pelo outro, até mesmo a forma de pensar, e para alcançarmos essa autonomia devemos de certa forma nos desprendermos disso.

A segunda autonomia é a legal, “significa ter sempre a liberdade civil de fazer algumas escolhas” (MENEGHETTI, 2020, p. 25), pois o jovem tem uma tendência a fazer coisas inconsequentes na adolescência, e muitas vezes isso pode lhe atrapalhar no futuro, logo, é bem importante ter o cuidado para não perder esta autonomia.

Na autonomia econômica, o mesmo autor coloca que “Cada um deve saber pagar a própria liberdade, em cada momento. Caso contrário é preciso se adaptar” (MENEGHETTI, 2020, p. 29). O jovem, a partir dessa colocação, deve ter controle sobre o que gasta, trabalhar para conseguir se manter.

E por último, a autonomia social, na qual Meneghetti (2020, p. 33) expõe que “enquanto se cresce e se vai em frente, é preciso prestar atenção para não receber grandes favores, porque depois de qualquer modo se deve pagá-los”. Esse ponto é de extrema

³ Cf. Autonomia. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/autonomia/>. Acesso em: 22 nov. 2022.

importância para o jovem, pois fala a respeito do cuidado que se deve ter quando for pedir ou receber algo do outro, para não ficar preso a favores.

Após ler e compreender um pouco sobre essa temática, se percebe a sua importância e também a dificuldade que se deve enfrentar para conseguir alcançá-la, mas não é impossível. Basta o jovem fazer um esforço e ter uma base para se inspirar ou tomar como exemplo.

5 A Superproteção Parental

Um ponto bem interessante é que quando ainda se é criança, muitas vezes essa superproteção é algo praticamente impossível de se fugir. Mas e quando já se é adulto?

Segundo Fernandes (2016), quase 67% dos jovens “nem-nem”, por exemplo, não têm instrução. E, mesmo nas capitais, o número de jovens que não trabalham nem estudam cresceu, entre 2014 e 2020, passando de 19,1% para 26,5%. Logo, o aumento da população de jovens “nem-nem” reflete o comprometimento de uma geração inteira, que deve deixar de contribuir para o crescimento do país.

Olhando para estes dados, se sabe que a pandemia contribuiu muito nisso, pois a falta de emprego e até mesmo o medo pela própria doença influenciaram para que os jovens não saíssem da casa dos pais e continuassem na dependência financeira dos mesmos. No entanto, tem um fato anterior que pode estar contribuindo muito, que é a forma que esses jovens estão sendo educados. Vivem dentro de um ambiente familiar com uma superproteção e muito assistencialista.

O assistencialismo pode levar a aumento de fatores como a evasão escolar. Um ambiente superprotegido leva a criança a não precisar buscar autonomia e desta forma na adolescência também terão dificuldade. Na superproteção parental,

os pais são os principais responsáveis por transmitir as primeiras informações e interpretações sobre o mundo à criança. Quando os pais não proporcionam aos filhos oportunidades para realizarem tarefas adequadas ao seu nível desenvolvimento, as crianças muito provavelmente não desenvolverão um sentimento de controle, domínio e autonomia saudável, tornando-se adolescentes dependentes de seus pais, inseguros, com sentimento de inferioridade. Não aprendem a fazer as coisas por si só, já que os pais tendem a fazer tudo por eles (ALMEIDA de et al., 2016).

E é exatamente isso que os pais e educadores devem perceber, até que ponto eles estão ajudando aquela criança a se desenvolver, e se não estão fazendo o efeito contrário, prejudicando a mesma. Segundo o Professor Antonio Meneghetti, assistencialismo não é cuidar de alguém que tem necessidade, mas é dar uma ajuda que substitui a própria pessoa (MENEGHETTI, 2020). Este deveria ser o conceito, infelizmente poucas pessoas entendem. Por esta razão, toda e qualquer pessoa que tenha contato com crianças e jovens deve dar apenas uma ajuda no desenvolvimento pois, caso contrário, o adulto irá atrapalhar esse jovem.

6 Considerações Finais

Ao longo deste breve trabalho foi possível perceber que o processo para o jovem conseguir obter a sua independência e autonomia começa lá na infância, pois a criança precisa ter liberdade para fazer algumas coisas por ela mesma, e é dever dos responsáveis dar essa chance para a criança.

Também foi destacado que essa tomada de crescimento é complexa e necessita de tempo. Existem passagens relevantes para chegar até o seu pleno desenvolvimento, nenhuma fase deve ser pulada ou descartada, todas devem ser respeitadas e seguidas.

Outro ponto relevante apontado no trabalho são as definições abordadas pois é importante que o jovem saiba o significado de cada uma, porque a partir dessa compreensão ele conseguirá entender como cada uma se aplica em sua vida.

Ao identificar o papel da família no desenvolvimento da independência e autonomia dos jovens, sabe-se que a família é ponto base, podendo ajudar o jovem nessa tomada pela independência e autonomia ou podendo atrapalhar também. É importante que a família tenha noção que é necessário dar apenas um apoio para o desenvolvimento desse jovem, e não fazer por ele. Não fazer por eles, mas sim ensinar a como fazer.

Sendo assim, foi possível compreender o quanto a autonomia e a independência são importantes para a vida dos jovens, e de como a busca pelas mesmas exige certo amadurecimento dos jovens. E o papel dos educadores é dar apoio para os jovens e para a família neste processo.

No decorrer da pesquisa bibliográfica algumas questões foram respondidas, entretanto, várias outras foram surgindo no percurso. Portanto, a pesquisa não termina

aqui, porque precisará de uma continuação deste trabalho para que os outros questionamentos possam ser sanados.

Referências

NAPOLI, F.; ALMEIDA, A. C. F.; VIANA, A. F. S.; ALVES, A. C.; BALDUÍNO, T. B. Consequências Sociais da Superproteção Parental em Adolescentes. **Revista de Trabalhos Acadêmicos**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, pp. 1-12, jun. 2016. Disponível em: <http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=3universobelohorizonte3&page=article&op=view&path%5B%5D=3358>. Acesso em: 22 nov. 2022.

AZEVEDO, C. F. V.; DIAS, N. P. S. O desafio da inserção dos jovens no mercado de trabalho. *In*: Congresso Nacional de Iniciação Científica, XVI, 2016. **Anais do Conic-Semesp**, Faculdade Eniac. Disponível em: <https://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2016/trabalho-1000022663.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2022.

ESPINOSA, A.; OCHAÍTA, E. El Desarrollo del Conocimiento Espacial de un Entorno Urbano Desconocido: un Estudio Microgenético. **Infancia e Aprendizage**, 79, p. 5-20, 1997.

FERNANDES, A. Jornada reduzida pode ajudar jovens ‘nem-nem’, que aumentaram na pandemia, diz FGV. **Valor**. São Paulo, pp. 1-2, 17 mai. 2021. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2021/05/17/jornada-reduzida-pode-ajudar-jovens-nem-nem-que-aumentaram-na-pandemia-diz-fgv.ghtml>. Acesso em: 22 nov. 2022.

MELHORAMENTOS. **Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2016. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em: 10 mai. 2022.

MENEGHETTI, A. **Antonio Meneghetti sobre: Jovens e Realidade Cotidiana**. Recanto Maestro: Fundação Antonio Meneghetti, 2020.

SANTOS, M. **O Sentimento de Menos Valia na Constituição da Neurose**. Brasília, 2006.